

# ESTUDO DE MOBILIDADE URBANA 2014

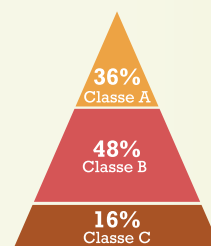
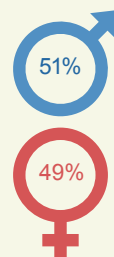


## O ESTUDO

Num cenário em que, segundo Censo 2010 do IBGE, 84% dos brasileiros vivem em grandes centros urbanos, a mobilidade urbana torna-se um tema de interesse geral da população. As principais cidades brasileiras têm passado por representativas intervenções urbanas, principalmente, por conta de grandes eventos como a Copa do Mundo da FIFA 2014 e as Olimpíadas de 2016.

Neste contexto, a **Liberty Seguros** encomendou uma pesquisa para verificar as opiniões de moradores de seis grandes centros urbanos no país - Belo Horizonte, Curitiba, Fortaleza, Salvador, São Paulo e Rio de Janeiro - sobre a situação atual e as tendências da mobilidade urbana em suas cidades. Com a pergunta "Qual a <cidade do entrevistado> ideal para se viver?" a pesquisa, desenvolvida em parceria com o instituto Teor Marketing, foi realizada com um total de 950 moradores das cidades escolhidas,

950  
moradores



por meio de um aplicativo de smartphone, totalizando 49% de mulheres e 51% de homens, com idade média de 29,7 anos. A classe social predominante dos respondentes foi a B, com 48% dos participantes, seguida pela classe A, com 36% e classe C, com 16%.





# DESTAQUES REGIONAIS

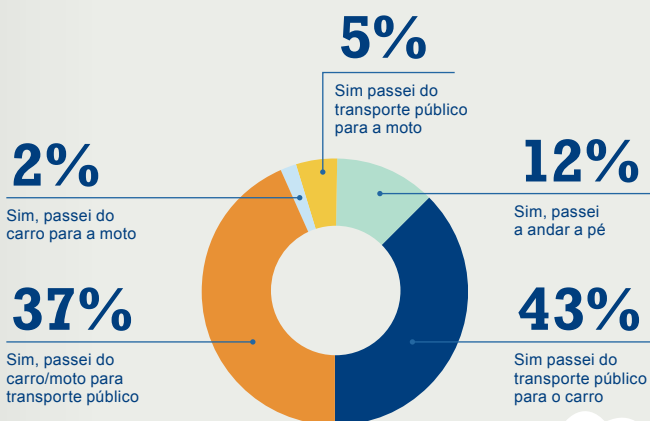
## SÃO PAULO

Além da tendência das pessoas quererem viver em cidades mais compactas, outros fatores tiveram destaque entre os paulistanos. Para 85% dos moradores da capital paulista, as calçadas da cidade no futuro deveriam ser mais largas, oferecendo mais estrutura para quem anda a pé. O desejo pela flexibilização do horário de trabalho também registrou os maiores índices em São Paulo, com 95% dos entrevistados afirmando que gostariam de trabalhar alguns dias da semana em casa ou ter a possibilidade de realizar um horário flexível.

## RIO DE JANEIRO

Um destaque da pesquisa na capital fluminense foi o número de entrevistados que migraram para um novo meio de transporte nos últimos cinco anos. 38% responderam ter optado por uma nova forma de locomoção nos últimos cinco anos, sendo que, desse total, 37% trocaram o carro ou moto pelo transporte público. Entre os motivos que levaram à troca, lideram a redução do tempo de percurso, o conforto, a praticidade e o menor cansaço pelo tempo despendido com o trânsito. Embora 48% dos entrevistados tenham feito a migração inversa, saindo do transporte público e indo para o particular, o índice de adesão ao transporte público no Rio de Janeiro foi o mais alto entre todas as capitais do estudo.

### TROCARAM DE MEIO DE TRANSPORTE nos últimos 5 anos - Rio



## BELO HORIZONTE

Assim como na pesquisa nacional, os dados de Belo Horizonte apontam que os moradores seguem a tendência de guetização voluntária, ou seja, 73% dos belo-horizontinos esperam realizar compras e atividades cotidianas nos bairros onde moram ou pela internet. 22% seguiriam optando por shoppings e centros comerciais fechados e apenas 5% gostariam de comprar em lojas de rua, concentradas em uma única região. A tendência é seguida nas outras capitais do estudo, onde a média de entrevistados que deseja realizar as atividades comerciais próximo de casa é de 75%.

### ONDE ESCOLHERIAM FAZER COMPRAS (%)



## SALVADOR

Alguns fatores que tiveram destaque entre os entrevistados em Salvador: 80% dos entrevistados da capital baiana gostariam de ter calçadas mais largas para os pedestres e, para 77%, os moradores da cidade do futuro deveriam passar mais tempo em parques e outros locais abertos. Embora os soteropolitanos tenham registrado o maior índice de flexibilização no trabalho (42%), o desejo de ampliar as possibilidades de trabalho remoto ou horários flexíveis é praticamente um consenso, com 92% dos entrevistados afirmando que gostariam de trabalhar alguns dias da semana em casa ou ter a possibilidade de realizar um horário fora dos picos de entrada e saída das empresas.

A melhor forma de conscientização da população para boas práticas no trânsito também foi ponto em que o público de Salvador teve opinião destoante dos entrevistados das outras capitais do estudo. Enquanto 36% dos respondentes de Salvador afirmaram que as regras de boa convivência são aprendidas na auto-escola, somente 19% dos pesquisados das outras 5 cidades concordaram que a auto-escola possui papel determinante neste quesito. Na média nacional, 36% dos entrevistados acreditam que as regras de boa convivência são aprendidas em casa, número reduzido para 31% quando restringido ao público de Salvador.

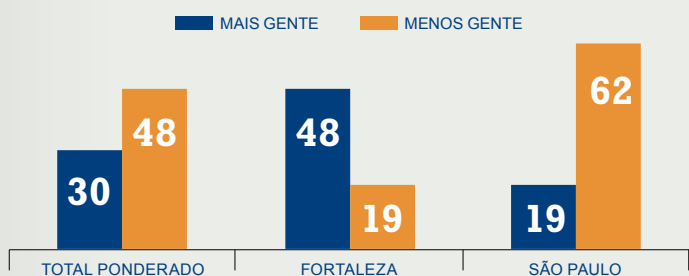


## FORTALEZA

Quando perguntados a respeito da cidade de Fortaleza ideal para o futuro, os fortalezenses registraram tendência contrária ao restante das capitais da pesquisa. Para 48% dos entrevistados, Fortaleza teria uma densidade demográfica mais alta no futuro. 19% disse o contrário, preferindo menos habitantes na cidade nos próximos anos. 33% manifestou ser indiferente em relação a este ponto. Na média nacional, 48% dos entrevistados preferem que suas cidades tenham menos moradores e 30% gostariam de cidades mais populosas.

A melhor forma de conscientização da população para boas práticas no trânsito também foi ponto em que o público de Fortaleza teve opinião acima da média das outras capitais. Enquanto 36% dos respondentes da capital cearense afirmaram que as regras de boa convivência são aprendidas em casa, 31% dos pesquisados das outras cinco cidades concordaram que a família possui papel determinante neste quesito. Auto-escolas, com 22% e escolas, com 12%, seguiram a ordem de importância no papel de educação sobre o tema de mobilidade urbana para os fortalezenses.

### HAVERÁ MAIS OU MENOS GENTE MORANDO? (%)



## CURITIBA

Mais bem avaliada entre as capitais do estudo de mobilidade urbana, Curitiba contrariou a tendência de outras capitais em relação ao número de habitantes na cidade para o futuro. Para 41% dos entrevistados, o ideal seria que a capital paranaense tivesse mais pessoas no futuro. 31% afirmaram que gostariam de ver a cidade com menos habitantes e 28% declararam ser indiferentes.

### COMO AS PESSOAS PODEM CONTRIBUIR PARA A MUDANÇA (%)

#### Curitiba



#### Fortaleza



■ OUTRAS ■ ATRAVÉS DE ATITUDES INDIVIDUAIS OU COLETIVAS ■ ATRAVÉS DO VOTO

Quando questionados sobre qual o caminho para se construir essa cidade do futuro, 69% dos entrevistados de Curitiba declararam que a mudança viria de pequenas atitudes individuais ou coletivas realizadas pelas pessoas e que a melhor forma de conscientizar a população seria através da educação (56%), principalmente de jovens e crianças que influenciariam suas famílias nessa mudança de comportamento.

## PROJETO SINAL LIVRE DISCUTE MOBILIDADE URBANA EM 7 CIDADES BRASILEIRAS

A mobilidade urbana é um dos maiores desafios do mundo contemporâneo, e é constante a busca por soluções criativas para amenizar as dificuldades de locomoção nos centros urbanos. Por conta desta problemática, a **Liberty Seguros** idealizou o projeto **Sinal Livre**, que tem como principal objetivo a difusão de boas práticas para estimular o engajamento e a conscientização das pessoas para uma locomoção mais segura.

O público do projeto abrange estudantes da rede pública de ensino no Ensino Fundamental 2 e Ensino Médio interessados em aprender sobre o tema. Os jovens aprendem por meio da educação – metodologia pedagógica que usa os meios de comunicação para gerar conteúdo, na maioria das vezes

multimídia – orientados por educadores. O conteúdo abordado envolve os três pilares do **Sinal Livre**: Mobilidade Verde, Fluidez e Segurança no Trânsito. Desde 2012, já foram mais de 370 jovens capacitados, 70 projetos realizados e mais de 10 mil pessoas impactadas pelas ações dos projetos realizados pelos alunos.

**Atualmente o projeto está em sete cidades: Salvador, Fortaleza, Belo Horizonte, São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre e Curitiba.**

**Para mais informações:**  
[pesquisaeinovacao@libertyseguros.com.br](mailto:pesquisaeinovacao@libertyseguros.com.br)

